



Centro Universitário de Brasília-UniCEUB  
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES  
Curso de Psicologia

## AS PRÁTICAS PARENTAIS POSITIVAS E NEGATIVAS DE PAIS INSERIDOS NO CONTEXTO HOSPITALAR

Natália Dantas Daniel Silva

Brasília,  
Novembro de 2017.

## Resumo

As práticas parentais negativas (punição inconsistente, negligência, abuso físico, monitoria estressante, disciplina relaxada) e positivas (monitoramento positivo e comportamento moral) foram abordadas para um estudo com pais inseridos no contexto hospitalar. Esse estudo tem como objetivo averiguar essas práticas, se foram adotadas por pais e mães assistidos no pronto socorro do Hospital Materno Infantil de Brasília. Descreve a ocorrência do diálogo reflexivo ou punitivo dos pais com as crianças e analisa as regras estabelecidas pelos pais, como são feitas e pensadas, a flexibilidade delas e as consequências pelo não cumprimento dessas. O estudo foi realizado com dez pais a partir de uma entrevista semiestruturada composta por 21 questões baseadas nas práticas parentais de Gomide (2014). Os dados recolhidos resultaram na estruturação de cinco categorias: monitoramento positivo, uso da palmada, esclarecimento de regras, variação do humor parental, *time-out* (castigo). Os pais entrevistados utilizavam o diálogo punitivo com seus filhos, punição física e castigo como consequência do descumprimento das regras estabelecidas. Contudo, todos os pais utilizavam do monitoramento positivo.

**Palavras-chave:** Práticas parentais; diálogo; regras.

## Abstract

Negative parenting practices (inconsistent punishment, neglect, physical abuse, stressful monitoring, relaxed discipline) and positive parenting practices (positive monitoring and moral behavior) were addressed for a study with parents inserted in a hospital context. This study aims to verify these practices, if they were adopted by parents and mothers assisted in the emergency room of the Maternal and Child Hospital of Brasília. It describes the occurrence of the parents' reflective or punitive dialogue with the children and analyzes the rules established by the parents, how they are made and thought, their flexibility and consequences for their non-compliance. The study was carried out with ten parents from a semi-structured interview composed of 21 questions based on the parental practices of Gomide (2014). The data collected resulted in the structuring of five categories: positive monitoring, use of spanking, clarification of rules, variation of parental mood, time-out (punishment). The parents interviewed used punitive dialogue with their children, physical punishment and punishment as a consequence of non-compliance with established rules. However, all parents used positive monitoring.

**Key words:** Parental practices; dialogue; rules.

A família é essencial no desenvolvimento da criança, influenciando os comportamentos e atitudes dos filhos por meio de práticas educativas parentais (Reis & Peixoto, 2013). As crianças aprendem principalmente copiando seus pais e responsáveis, que são seu primeiro contato (Elkid, 2004; Toni & Hecaveí, 2014). Caso os pais sejam antissociais, os filhos poderão também ser, se os pais infringem a lei e são rebeldes, os filhos poderão copiá-los e podem se comportar da mesma forma. Além das relações sociais, elas também aprendem as diversas formas de ver o mundo, de existir (Martinelli, Aguenamatsuoka & Fernandes, 2017).

A sociedade vive em constante mudança. Uma delas é a mudança na organização familiar, a qual tem repercutido nas pessoas e imposto divergências nas formas de relacionar e pensar (Martinelli et al., 2017).

As novas organizações familiares, começaram a renovar as práticas parentais, repudiando as regras rígidas e a punição física e usando o diálogo como fonte de educação com o intuito de se tornarem mais próximos, mais amigos dos filhos (Salvio, Silares & Toni 2005).

Entretanto, esse modo inovador do diálogo e regras mais flexíveis trouxeram algumas consequências. Os filhos passaram a ser mais desobedientes e a destratar seus responsáveis, até mesmo por confundirem os papéis de autoridade com amizade mesmo não sendo exercida uma autoridade punitiva (Salvio et al., 2005). Segundo Gomide (2014), os pais da atualidade deixaram, muitas vezes, o seu papel de educadores para ter um novo tipo de relacionamento com os filhos, mais amigável.

Os pais esqueceram que devem ser a autoridade, o modelo moral para seus filhos e devem estabelecer regras. Ao utilizar o diálogo de uma maneira punitiva e não reflexiva, deixa de alcançar a significação para a criança (Gomide, 2014).

O método de punição através do diálogo deve ter os seus cuidados. Os responsáveis devem conversar com a criança, diferenciar o que deve ser resolvido pela criança ou pelo adulto responsável. E, é importante que caso haja mais de um responsável pela criança, ambos estejam de acordo na hora da punição para não demonstrar insegurança e incompatibilidade entre os adultos (Salvio et al., 2005).

O papel de parceria entre pais e filhos, dos pais apoiarem muito seus filhos, serem amigos, evitar discussões tem seu lado positivo. Esse é percebido quando os pais permitem mais às crianças tomarem suas próprias decisões, de acordo com a idade como, preparar seu leite, sua cama, escolher o que vão comer (Elkind, 2004).

Segundo Gomide (2014), as regras podem ser flexíveis, e devem ser feitas para que a criança realmente possa cumpri-las, não deve ser nada muito difícil de se realizar. Quando os professores ou pais estipulam muitas regras as crianças e adolescentes não prestam atenção em grande parte delas e as ignoram.

O descumprimento de regras estabelecidas deveria acarretar em uma punição, passível de controle dos responsáveis. Caso contrário, não deve ser estabelecida, para não se tornar apenas uma ameaça. Se a regra não tiver eficácia para o comportamento da criança, só tornará a relação dos filhos com os pais aversiva e desagradável (Gomide, 2014).

Assim, a ameaça como forma punitiva acaba ensinando às crianças que regras podem ser descumpridas e não haverá punição, o que leva a criança a não aceitar as normas sociais por não haver uma significação das regras. Elas tornam-se inseguras quanto ao certo e errado, sobre valores éticos e morais e desrespeitam os direitos humanos e as pessoas (Gomide, 2014).

Gomide (2003) separa práticas educativas em positiva (pró-sociais) e negativas (antissociais), sendo elas respectivamente o monitoramento positivo e comportamento moral e punição inconsistente, negligência, abuso físico, monitoria estressante, disciplina relaxada.

Atzaba-Poria, Pike e Deater-Deckard (2004), em estudo, verificaram que pais com desenvolvimento parental negativo apresentaram um maior índice de problemas externalizantes (delinquência, agressão) e internalizantes (ansiedade, depressão). Ou seja, os filhos tornam-se antissociais e o contrário, quando há o uso de práticas parentais positivas, o filho se torna pró-social.

A punição inconsistente é caracterizada por práticas educativas decorrentes do humor dos responsáveis, devido a variação de humor deles e não do comportamento da criança (Gomide, 2014; Salvio et al., 2005; Toni & Hecaveí, 2014). Ocorre, por exemplo, quando os pais ameaçam colocar o filho de castigo, mas não colocam. O castigo deve ser aplicado imediatamente após o descumprimento da regra e não deve privar a criança de necessidades básicas (carinho, sono, alimentação) nem produzir dor. E, quando os pais possuem essa variação de humor, essa punição pode não ser consistente e o comportamento indesejável que deveria ser punido não é e sim a criança (Gomide, 2014).

A falta de interação, demonstração de interesse e vínculo, segundo Gomide (2014), geram a situação de negligência. Os filhos crescem sem que os responsáveis saibam o que pensam, sentem ou gostam. A negligência é definida pela desatenção, omissão e/ou falta de amor (Gomide, 2014; Toni & Hecaveí, 2014).

Uma criança negligenciada pode procurar a falta de amor em outros ambientes, na rua, com vizinhos, outros parentes, empregados e amigos. Contudo, essa criança/adolescente vítima de negligência pode buscar o amparo também em drogas e álcool, comportamentos violentos e prostituição (Salvio et al., 2005).

Tanto a punição quanto o abuso físicos podem favorecer o desenvolvimento de uma criança violenta, e de distúrbios psiquiátricos. Salvio et al. (2005) afirmam que crianças que sofrem abuso dos pais têm uma maior probabilidade de sofrerem problemas de saúde, comportamentos e déficits cognitivos e socioemocionais. Há uma diferença entre punição

corporal e abuso físico, o primeiro se usa da força de algum dos responsáveis para controlar um comportamento, sem a intenção de machucar. Já o segundo, é o resultado potencial do primeiro e tem como resultado a criança ferida (Salvio et al., 2005; Toni & Hecaveí, 2014).

Segundo Gomide (2014), quando os pais punem fisicamente, falam palavrões, demonstram raiva, humilham o filho, estão ensinando à criança que ela está errada e não o seu comportamento. Estas práticas atingem a criança e não a ação que querem modificar.

A monitoria estressante pode ser definida pela exagerada vigilância ou controle dos responsáveis em relação aos filhos e pela alta frequência de instruções repetitivas (Gomide, 2014; Toni & Hecaveí, 2014). Esse tipo de relacionamento na família traz muitas discussões e agressões verbais. Os filhos podem acreditar que essa maneira de monitorar demonstra uma desconfiança, uma invasão de privacidade. O filho, recebendo uma supervisão estressante, acaba selecionando apenas aquilo que lhe interessa e os pais não estabelecendo regras e apenas reforçando ordens (Gomide, 2014).

A disciplina relaxada pode ser definida como o não cumprimento das regras, ameaça dos pais de algum tipo de punição e a não concretização dessa punição devido a comportamentos agressivos e opositores dos filhos, nesta ordem (Salvio et al., 2005; Toni & Hecaveí, 2014). A disciplina relaxada é um potencial risco para o desenvolvimento de comportamentos delinquentes.

Já as práticas educativas positivas fazem com que a criança se torne mais sociável, amigável, carinhosa e adequada às regras estabelecidas. O monitoramento positivo é uma dessas práticas. Ele consiste em fazer o filho reconhecer o próprio erro, elogiá-lo quando fizer algo correto, dar bronca permitindo uma reflexão e autocrítica. Tudo isso faz com que a criança reconheça o erro e melhore sua aprendizagem de bons comportamentos (Gomide, 2014; Salvio et al., 2005; Toni & Hecaveí, 2014).

O modelo moral é também importante, pois na infância e adolescência os pais e responsáveis são os modelos morais desses sujeitos. É preciso mostrar para os filhos valores como honestidade, senso de justiça, solidariedade, respeito ao próximo, amizade, respeito às leis, empatia. Isso serve para que o indivíduo desenvolva um comportamento moral que leva a um aumento da autoestima, dos comportamentos relacionados a solidariedade, colaboração, apoio, do autoconceito (Gomide, 2014; Salvio et al., 2005; Toni & Hecaveí, 2014).

Dessa maneira, o monitoramento positivo e o modelo moral são as melhores maneiras de se evitar um comportamento antissocial, infrator, delinquente e o uso de drogas. As práticas negativas são a disciplina relaxada, a negligência, a monitoria estressante, punição inconsistente e todas essas práticas possuem o efeito reverso das práticas positivas.

O objetivo desse estudo foi averiguar as práticas parentais positivas e negativas adotadas por pais e mães assistidos no pronto socorro do Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB). Foram objetivos específicos (a) descrever a ocorrência de diálogo reflexivo ou punitivo dos pais com as crianças e (b) analisar as regras estabelecidas pelos pais, sua flexibilidade e consequências aplicadas pelo não cumprimento dessas regras pelas crianças.

## MÉTODO

### Participantes

Participaram da pesquisa 10 pais ou responsáveis recrutados por conveniência, na área de pronto socorro da pediatria do Hospital Materno Infantil de Brasília, acompanhando crianças com desenvolvimento suficiente para entender regras (pela visão dos pais).

### Local

O estudo foi realizado na sala de espera do pronto socorro pediátrico do HMIB, onde se encontra diversas cadeiras, uma televisão, uma caixa de som, um guichê de atendimento, uma porta de correr de vidro, uma janela e uma porta de metal para as salas de atendimento.

### Material

Foram utilizados:

1. Tablet com as perguntas da entrevista semiestruturada realizada, 20 TCLE's, um telefone celular iPhone como gravador;
2. Um roteiro de entrevista utilizada foi composta por 21 questões baseadas nas práticas parentais de Gomide (2014), divididas em cinco grandes tópicos: regras, humor instável, supervisão estressante, monitoria positiva e punição física (Anexo A).

### Procedimento

Após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS) SES/DF em 05/11/2015 sob o protocolo 131415, foram confeccionados os Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLEs) e foi elaborado o roteiro de entrevista. Após perguntar se poderia ser gravada a entrevista e tendo a permissão do entrevistado, foram iniciadas as entrevistas. Elas foram realizadas em duas visitas feitas ao HMIB. Na primeira visita foram realizadas seis entrevistas com três pais



e três mães. Na segunda visita foram realizadas quatro entrevistas com três mães e um pai. Todos os participantes assinaram o TCLE em duas vias ficando uma com o participante e outra com o pesquisador. O tempo médio de cada entrevista foi de 5 minutos.

## RESULTADOS

Neste estudo foram identificadas cinco categorias: monitoramento positivo, uso da palmada, esclarecimento de regras, variação do humor parental, *time-out* (castigo).

### 1. Monitoramento positivo

O monitoramento positivo foi definido como a valorização pelos pais de atitudes positivas que o filho realiza. Essa valorização é caracterizada por um elogio, uma autocrítica e reflexão que o pai faz o filho ter. Esse critério foi utilizado para entender se os pais usavam essa ferramenta conscientemente. Ou seja, essa categoria representa a prática parental positiva.

“Elogio, a gente bate palma, tanto que ela mesma quando faz o certo já começa a bater palma e fica esperando a gente bater palma”. E02

Foi percebido nesse critério que os pais utilizavam monitoramento positivo e elogios, enquanto alguns utilizavam a reflexão e autocrítica, fazendo o filho reconhecer o próprio erro (anexo B). Outros pais ainda utilizavam o reforçamento por bens materiais, oferecendo ao filho algo desejado, como visto no E10.

“Elogio e as vezes do um brinquedinho, deixo mais tempo na tv”. E10

### 2. Uso da palmada

O critério uso da palmada tem como objetivo analisar como os pais praticam a punição, se há uma explicação junto com a palmada, ou seja, um diálogo reflexivo, e como é a situação que essa palmada é dada. A palmada significa o uso de meios físicos pelo responsável como punição, quando a criança faz algo de errado. Esse critério tem como finalidade mostrar a frequência das práticas parentais negativas e o uso de um diálogo punitivo, sem reflexão da parte da criança ao receber a punição. Essa categoria visa também analisar as consequências dadas no momento que o filho desobedece uma regra.

“Só coloco de joelho e bato assim... dou umas lapadinhas (risos)”. E01

“Tem vez que eu dou uns tapa na bunda dela (risos) explico que ela teimou, que eu falei e ela não obedeceu, explico né?!”. E03

O uso da palmada apareceu em nove das entrevistas. Quatro pais falaram sobre as palmadas realizadas por eles ao iniciar a entrevista, no momento que estava sendo abordada a criação de regras. Ao serem questionados sobre como era o contexto dessa punição física, falaram que explicavam para criança o motivo da palmada, bem rapidamente, para ela entender o que fez de errado.

### 3. Estabelecimento de regras

O estabelecimento de regras é caracterizado em como ocorre o processo de criação de regras: se são compostas anteriormente, se não são planejadas anteriormente ou se vem da criação que os pais tiveram. Também analisa a organização das regras dentro da casa, devido a importância dessas serem condizentes e esclarecidas para a criança.

“Cada um que for vendo vai falando, mas entramos em consenso”. E05

“Eu já fui criada assim”. E09

Todos os pais informaram ter regras dentro de casa. Dois já haviam planejado as regras anteriormente com a família, outros criaram regras e implementaram gradualmente ao longo do tempo e dois falaram seguir o que foi imposto para eles em sua criação.

### 4. Variação do humor parental

A variação de humor parental caracteriza-se em como o humor dos pais afeta uma ordem dada para a realização de uma punição, o diálogo e seu contexto. Como por exemplo, se está estressado dá um maior castigo ou se está relaxado não aplica punição. Isto é, demonstra como é feito o estabelecimento da regra criada, sua flexibilidade e consequências.

“Eu acho que não, eu puxo sempre a orelha pra não ir pra rua, não sair do condomínio”. E04

“Influencia, quando eu tô estressada... Ave maria, coitada dela”. E05

Houve diferença na opinião dos responsáveis, mas a metade acredita que o seu humor influenciava na hora de aplicar uma punição.

#### 5. *Time-out* (castigo)

O castigo cantinho do pensamento é a punição não física, como um modo de levar a criança a reflexão. Os responsáveis escolhem um lugar e deixam a criança por um tempo pré estabelecido. Essa categoria tem como objetivo analisar o modo como o diálogo reflexivo dos pais é usado para levar o filho a reflexão nesse cantinho.

“Coloco de castigo né?! Boto no quarto pra ficar pensando, deixo ele trancado no quarto pensando” E06

“Eu só coloco ela em pé pensando, num cantinho, tem vez que eu coloco ela pra sentar, quando ela fica cansada de ficar em pé” E03

Foi perceptível que os pais não apresentavam esse cantinho como uma forma efetiva de reflexão. As crianças ficavam em lugares onde havia objetos estimulantes e não havia um tempo estipulado anteriormente para a permanência.

## DISCUSSÃO

Na pesquisa realizada foi notável a importância do estudo devido as novas reorganizações familiares e ao assunto ter artigos de método quantitativo e não tantos qualitativos, método utilizado nessa. Apesar da pequena amostra entrevistada, foi perceptível que as categorias tiveram eficácia, atingindo o objetivo proposto, como a monitoria positiva, uso da palmada e estabelecimento de regras. As demais categorias: variação de humor e *time-out* (castigo) podem não ter identificado tantos adeptos devido a entrevistadora ainda ser iniciante e não ter conduzido da maneira correta a entrevista.

Foi percebido que as práticas parentais positivas e negativas dos pais e mães assistidos no pronto socorro do HMIB são compatíveis com as práticas de estudos anteriores. Como analisado por Mondin (2008), cuidados de negligência podem alimentar frustrações, desconfiança, ansiedade e agressão. Por outro lado, tendo conversa, limites seguros e saudáveis e monitoramento positivo, os filhos e os pais terão mais chances de um bom relacionamento e de os filhos serem pró sociais.

As categorias, juntamente com as entrevistas, mostraram que os pais entrevistados seguiam uma linha de diálogo punitivo e utilizavam bastante das punições. Na maioria dos casos, os pais flexibilizaram as regras para os filhos cumprirem e quando essas regras não eram cumpridas, havia o uso da punição física, do castigo ou do diálogo punitivo.

O monitoramento positivo, foi aplicado por todos os responsáveis, contudo, alguns durante a entrevista, demonstraram que esse monitoramento para eles era somente elogios sem significado e recompensas materiais. E não tentavam entrar no mundo da criança, conversar mais com o filho, saber sobre sua vida escolar e social, elogiar nos momentos corretos e falar de uma maneira mais apropriada.

Em síntese, o diálogo com os filhos foi reconhecido como ocorrendo de uma maneira punitiva e pouco reflexiva. O uso de punições verbais ou físicas ainda estava sendo utilizado

com uma grande frequência e os pais obtinham dificuldades nesse uso, havia falta de comunicação sobre tempo, demonstração clara das regras e suas punições, que não deviam ser alteradas e ocorrem principalmente com a variação de humor dos responsáveis.

## Referências:

- Atzaba-Poria, N., Pike, A., & Deater-Deckard, K. D. (2004). Do risk factors for problem behavior act in a cumulative manner? An examination of ethnic minority and majority children through an ecological perspective. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 45(4), 707-718.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Presses Universitaires de France.
- Elkind, D. (2004). *Sem tempo para ser criança; a infância estressada*. Porto Alegre: Artmed.
- Gomide, P. I. C. & Weber, L. N. D (2003). *Análise experimental do comportamento: manual de laboratório*. Curitiba.
- Gomide, P. I. C. (2014). *Pais presentes pais ausentes: regras e limites*. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Gomide, P.I.C. (2003). Estilos Parentais e comportamento anti-social. In A. Del Prette & Z. Del Prette (Orgs.). *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção* (21-60). Campinas: Alínea.
- Martinelli, S. C., Agüena-Matsuoka, E. C., & Fernandes, D. C. (2017). Estudo Fatorial de um Inventário de Práticas e Crenças Parentais. *Psico-USF, Bragança Paulista*, 22 (2), 249-260.
- Mondin, E. M. C. (2008). Práticas educativas parentais e seus efeitos na criação dos filhos. *Psicol. Argum., Presidente Prudente - SP*, 26(54), 233-244.
- Reis, I. G., & Peixoto, F. (2013). “Os meus pais só me criticam” – Relações entre práticas educativas parentais (perfeccionismo e crítica) e a autoestima, o autoconceito académico, a motivação e a utilização de estratégias de *self-handicapping*. *Análise Psicológica*, 4 (XXXI): 343-358. Lisboa, Portugal.

Salvio, C., Silvaes, E. & Toni, P (2005). Práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social. Estudos de Psicologia (Campinas), 22 (2), 187-195.

Toni, C. G. S., & Hecaveí, V. A. (2014). Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças. Psico-USF, Bragança Paulista, 19 (3), 511-521.



## ANEXO A

### Roteiro de entrevista

#### Regras

1. Na sua casa são usadas regras? (Você combina/orienta seu filho de fazer alguma coisa dentro de casa, ter horário para voltar para casa, comer verduras, etc)
2. Em caso de haver regras, você utiliza a criatividade na hora de criar as regras?
3. Qual a relação do seu filho com essas regras? Ele costuma obedecer, não está nem aí, faz questão de não realizar?
4. No caso dele não obedecer, não seguir com o combinado dentro de casa, o que é feito?
5. No caso de haver castigo/punição, o castigo é dado na hora que seu filho não faz o que você mandou? E é deixado claro o motivo de estar fazendo?
6. Você cumpre o que disse que vai fazer se ele não obedecer? (Como por exemplo: se não comer salada, não dá chocolate e realmente faz isso ou quando ele não obedece você fala q vai dar castigo e dá?).

#### Humor instável

1. No caso de ter mais de um responsável pela criança, Quem cria as atividades de casa obrigatórias?
2. O seu humor influencia na hora de discutir ou brigar com seu filho? Como? Dê exemplos.
3. Se o humor influencia, você se arrepende por descontar seu humor no seu filho?

### Supervisão estressante

1. Você fala várias vezes para o seu filho fazer algo quando ele não faz?

(Como pedir várias vezes para ele arrumar a cama, ligar o tempo todo quando ele sai de casa, etc.)

2. Você discute com seu filho? Com que frequência?
3. Você abraça, beija, faz carinho em seu filho? Com que frequência?

### Monitoria positiva

1. Você discute/briga com seu filho na frente dos outros em casa ou na rua?

Como são essas discussões?

2. Você elogia ou dá algo em troca que ele goste quando ele faz algo certo?
3. Você mostra interesse quando seu filho fala? Dê exemplos
4. Você ajuda seu filho a resolver os problemas dele?
5. Você demonstra confiança no seu filho? Como?

### Punição física

1. Você considera seu filho violento?
2. Se há castigo/punição, na hora de brigar com seu filho, vocês alteram o tom de voz, usam xingamentos?
3. Se há castigo/punição, é usado alguma punição física ou força física? Qual?

Se há castigo/punição física, na hora de usar ela você explica para seu filho o que de errado ele fez para estar sendo punido dessa forma?

## ANEXO B

Tabela sobre a participação dos entrevistados

Entrevistados	Categorias				
	Monitoramento Positivo	Uso da palmada	Estabelecimento de regras	Variação do humor parental	<i>Time-out</i> (castigo)
01	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
02	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
03	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
04	Sim	Não	Sim	Sim	Não
05	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
06	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
07	Sim	Sim	Sim	Não	Não
08	Sim	Sim	Sim	Não	Não
09	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
10	Sim	Sim	Sim	Não	Não